

A Architectura Portugueza




REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO III — N.º 3	MARÇO — 1910	
SUMMARIO			
<p>CASA DA EX.^{ma} SR.^a D. AMELIA AUGUSTA PEREIRA LEITE, PELO ARCHITECTO NORTE JUNIOR — <i>Hugo de Mendonça.</i></p> <p>A CASA DE SUB-RIPAS — <i>Gabriel Pereira.</i></p> <p>BIBLIOGRAPHIE</p> <p>PROJECTO DA CASA DA EX.^{ma} SR.^a D. AMELIA AUGUSTA PEREIRA LEITE — ARCHITECTO NORTE JUNIOR.</p> <p>INTERCALARES V E VI, DO PROJECTO.</p>			
ASSIGNATURA			
PAGAMENTO ADIANTADO			
	<p>Trimestre 900</p> <p>Semestre 1.800</p> <p>Anno 3.600</p> <p>Avulso 400</p>	<p><i>Para os países da União Postal</i></p> <p>Anno 4.500</p> <p>Annuncios pela tabella, conforme o espaço.</p>	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

Composto e impresso no

CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL

Largo da Abegoaria, 27 e 28

1910

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construcção
e de architectura pratica

PORTUGUEZA

Director-proprietario: NUNES COLLARES

Secretario da redacção: MARIO COLLARES

Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—Largo da Abegoaria, 27 e 28

Photographias de Achilles — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

Casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Amelia Augusta Pereira Leite

Nas Avenidas Rossano Garcia e Martinho Guimarães

Architecto — NORTE JUNIOR

Vamos fallar da obra particular, que suppomos a mais importante que actualmente se encontra em Lisboa. E, vamos fazel-o precisamente, quando o seu auctor, o grande artista, Norte Junior, se acha enfermo, victima, como sua esposa, de um lamentavel desastre, que, embora não tivesse tão horri-veis consequencias como de principio se propalou, não deixa, no emtanto, de ser bem sensivel, pois que em resultado d'elle fracturou um braço e tem tido a sua companheira de alegrias e desalentos, como vulgarmente se diz, ás portas da morte.

Sinceros amigos de Norte Junior, como admiradores só-mos do seu brilhante talento, perdoem-nos os leitores d'esta revista, se abrimos a noticia sobre um importante trabalho do mesmo artista, lamentando o occorrido e fazendo instantes votos pelo seu restabelecimento e para que volte breve para o seu atelier, onde o seu lapis guiado pelo seu fulgurante genio tantos primeres tem delineado.

Já aqui, auctorisadissimas pennas teem tratado da indivi-dualidade do artista, que é Norte Junior, e, ainda no numero anterior, um tambem nosso velho amigo dos bancos da escola disse justamente d'elle, o que nós, e todos que o conhecem e ao seu trabalho, pensamos do seu talento.

Se bem que a obra de que se tratou no anterior numero, nem por sombras tem a importancia d'aquella de que hoje tratamos, é, porém, tão bella na sua singeleza, que não foram demasiados os encômios que lhe foram tecidos por Heitor de Lacerda, o primoroso prosador, que tão bem soube def-inir o caracter do artista de que se occupou na sua noticia.

Mas, nós não vimos para aqui versar um assumpto que já foi tratado e muito bem, no numero anterior. Agora temos de occupar-nos de obra de mais folego, e, confessamos, a tarefa é um pouco ardua, porque não sendo technicos, só nos podemos cingir ás nossas impressões, procurando conscienciosamente cumprir a nosso missão, pois, dizem, mais cabe aos que não são technicos, mas que, embora sem grande merito se dedicam a cousas de arte, fallar de uma obra artistica.

Por isso, cingir-nos-emos á noticia da obra em geral, não especializando detalhes, pois o conjuncto é já bastante de molde para uma apreciação desapaixonada.

Lisboa vae progredindo em boas edificações, embora lentamente, para o que contribue, em parte, um certo retrai-mento de capitaes, por uma desconfiança latente do futuro.

No emtanto, algumas casas boas já se vêem dessiminadas

por diferentes pontos da cidade, especialmente nas ruas e avenidas novas.

Pena é que essa manifestação de bom gosto não tivesse despertado mais cedo, pois que se teriam evitado grossos aleijões architectonicos até na principal arteria da capital, a Avenida da Liberdade, seguindo depois pelas outras avenidas

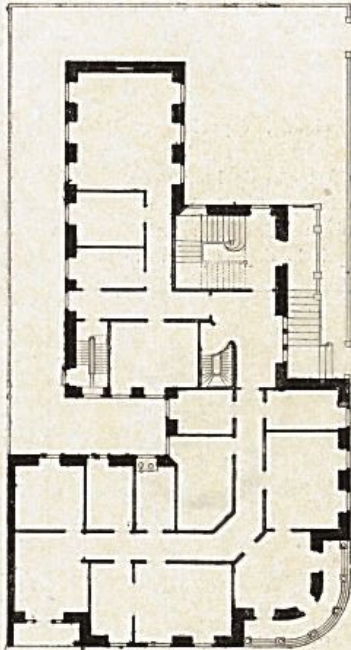


Gaveto

e arruamentos, de fôrma tal, que até confrange o coração vêr como se tem gasto tanto dinheiro estupidamente.

E' preciso não desanimar e ir continuamente incitando os

proprietarios, tanto grandes como pequenos, a construir com gosto e arte, pois está provado e n'esta revista se tem já demonstrado, que tambem com pequeno capital se pôdem fazer construcções bonitas e economicas, e, em muitos casos, talvez mais economicas que as feias, pois hoje, os novos materias se prestam a combinações que n'outro tempo não seriam possiveis.

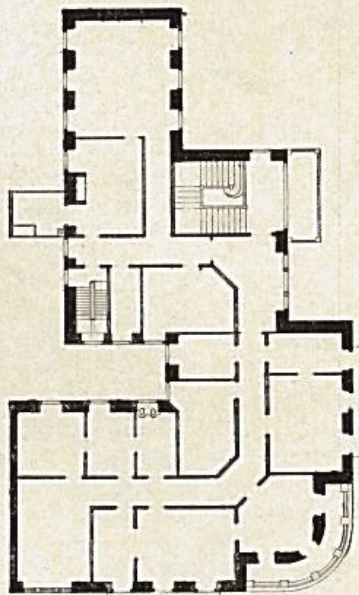


Planta do rez-do-chão

E' incontestavel tambem que os nossos architectos se esforçam por dar cunho de originalidade sensata aos seus projectos e ahi temos o exemplo nos trabalhos de Norte Junior, Ventura Terra, Adães Bermudes, Costa Campos, Leonel Gaia, Teixeira Lopes, Francisco Parente, Rozendo Carvalheira, Marques da Silva, Alvaro Machado, Antonio Couto, Tertuliano Marques, Ascensão Machado, Ferreira da Costa e tantos outros, cujos nomes não nos occorre de momento, contribuindo em muito *A Architectura Portuguesa* e *A Construcção Moderna* para tornar conhecidas as obras d'arte d'estes

artistas, despertando assim o gosto do publico pela vivenda elegante e confortavel, embora nem sempre os esforços dos dirigentes d'estas revistas architectonicas sejam coroados de exito, mercê do acanhado meio em que vivemos.

A instituição do «Premio Valmôr», legado pelo fallecido benemerito titular visconde de Valmôr, para a melhor edificação que em cada anno seja feita na capital, tambem tem contribuido para que os proprietarios se esforcem por obter esse galardão á sua iniciativa de bom gosto, pois é sabido que, mais pelo valor moral do premio, do que pelo material, todos elles se empenham em o obter, de fórma que



Planta do 1.º andar

ao concurso que nos primeiros annos apenas se apresentava uma ou outra edificação, já actualmente o jury se vê em

dificuldades para escolher entre uns poucos de bons, o que em sua opinião seja o melhor.

Ha muito, porém, ainda que fazer, e pena é que a camara municipal de Lisboa não tenha alçada para impôr a esthetica nas fachadas, como a tem para impôr certas prescripções hygienicas que alguns proprietarios no emtanto ainda sophismam quando pôdem.



Fachada posterior

E, a proposito, lembramos um caso succedido conosco. Ha annos, estando nós, incidentalmente, n'uma repartição camararia, foi-nos mostrado um projecto, cujo desenhador anonymo tinha estragado, fazendo no alçado principal taes barbaridades, que nos não podémos conter que não perguntas-



Um trecho da escada

semos se aquelle aborto seria approved, ao que nos responderam affirmativamente, dizendo-se-nos que a camara desde que os projectos obedecessem ás prescripções de canalisações de esgotos, luz e pé direito dos pavimentos, nada mais tinha direito de impôr, e que as fachadas ficavam ao arbitrio dos proprietarios e auctores dos projectos!

Parece-nos, porém, que tal falta deve ser supprida por uma lei ou regulamento, e agora que fazendo parte da ve-



Um trecho da sala de jantar

reação se acha um tão distincto architecto, como é o sr. Ventura Terra, permitta-nos que lhe lembremos, se na sua alçada estiver e puder fazel-o, que apresente qualquer alvitre de fóрма a impôr aos proprietarios, não só as prescripções actualmente já em vigor na parte que respeita á hygiene da habitação, mas tambem que diga respeito á esthetica das suas fachadas, para vêr se assim se acaba de vez com tanto anachronismo que por ali se vê a cada passo.

Bastaria talvez para isso que junto á camara houvesse uma Comissão de Esthetica, á qual fossem presentes todos os projectos, antes ou depois de irem á repartição technica.

Seja como fór, o que é indispensavel é acabar com a vergonha de construcções em bellas ruas e avenidas, que pelo seu mau gosto destroem o effeito de belleza, com verdadeiros crimes de leza-arte.

E com esta divagação affastámo-nos, quasi por completo, do fim que nos propómos ao fazer esta noticia. Escrever sobre a nova e bella edificação da avenida Ressano Garcia, a casa da Ex.^{ta} Sr.^a D. Amelia Augusta Pereira Leite, situada em frente de outra, do filho da mesma senhora, o sr. Mario d'Artagão, tambem projectada por Norte Junior.

A edificação foi feita pela Companhia de Crédito Edificadora Portugueza, a mais antiga e acreditada empreza de construcções civis existente no paiz, e que durante bastantes annos tem construido em todo elle algumas centenas de casas, que, pelo menos, na parte que lhe tem competido, a constructiva, nada tem deixado a dese-

jar, do que são prova os geraes encomios que lhe tecem os proprietarios.

Como os nossos leitores verão pelas numerosas gravuras que acompanham esta noticia, a vivenda é importante e interessante, não só como linha geral, mas tambem detalhada.

O torreão do gavêto, assim como as arcarias das duas fachadas, são bastante artisticas, e, a nosso vêr, Norte Junior foi bastante feliz n'esta sua nova concepção.

Interiormente, as peças mais notaveis são a escadaria e a sala de jantar que estão reproduzidas em gravura.

O mestre geral da Companhia, o sr. Manuel Pires, assim como o mestre da obra o sr. Joaquim dos Santos, esmeraram-se em que ella ficasse o melhor possivel, cumprindo assim as indicações tradicionaes d'essa empreza constructora, sem duvida a mais importante do paiz e que pela seriedade com que cumpre os seus contractos está muitissimo acreditada

As cantarias empregadas são de Cintra. Os trabalhos de esculptura foram confiados ao empreiteiro, sr. José Rodrigues.

Os gradeamentos de ferro são das officinas do sr. Vicente Joaquim Esteves.

Os azulejos da Real fabrica de Sacavem.

Os vitraes são do sr. Claudio Martins.

As pinturas decorativas são do sr. Gabriel Constante.

As canalisações de agua e gaz e installações de electricidade foram executadas pela casa Julio Gomes Ferreira & C.^a

Todos, á porfia, se esforçaram por que o seu trabalho resultasse de primeira ordem, o que effectivamente conseguiram, e não é de admirar, pois são das primeiras casas nos seus respectivos generos, existentes no paiz.

A empreitada geral foi tomada pela quantia de quarenta e cinco contos de réis. Porém, as modificações exigidas pelo proprietario com o fim de tornar mais ricas as decorações, elevaram algum tanto esta verba.

Eis, em mal alinhadas linhas, esta pequena noticia sobre a bella vivenda que contribue, com outrás, poucas, para embelezar uma das mais bellas arterias da nova Lisboa, como é a avenida Ressano Garcia.



Fachada sobre a avenida Ressano Garcia

As numerosas gravuras que acompanham esta noticia mostram mais eloquentemente do que tudo o que dissémos e que

é o novo trabalho artistico de Norte Junior, ao qual sinceramente felicitamos, desejando-lhe ao mesmo tempo rapido restabelecimento para que possa continuar a dotar a capital com outros fulgores do seu genio, pois que, por certo, lhe não hão de faltar occasiões de o manifestar, o que nós e, sem duvida, todos aquelles que se interessam pela esthetica da capital, sinceramente desejamos.

Hugo de Mendonça

A CASA DE SUB-RIPAS

Coimbra é uma cidade de historia, de sciencia, de poesia e d'arte. E' linda; está esplendidamente situada; tem um rio de uma curva deliciosa.

Esta pequena cidade foi capital do reino, em que época santo Deus! Ah! jaz o primeiro rei, o que fez a nação, ah! jaz a nossa rainha santa! Ha muitos seculos que brilha alli a Universidade, o mais consideravel estabelecimento scientifico de Portugal, irradiando cultura d'espirito. O historiador tem que estudar na longa vida da cidade, o archeologo tem que admirar nos seus monumentos. Pelos seus arredores, *saudosos campos do Mondego*, ha aspectos esplendidos; o poeta, por lá andou Camões, encontra ninhos de verdura onde se isole no enlevo da inspiração. Reclinada na sua ampla encosta, entre collinas de viçosa vegetação vem até ao rio, o Mondego moldurado de sineiras, que é uma serie de mimosas paizagens Coimbra, a doce Coimbra, de brandas collinas, de mimosa vegetação, cheia de nobres memorias, de tradições levantadas, e de viver modesto, é o ninho raro, unico, para a mocidade que estuda, pensa e expande o espirito em poesia. E é tambem uma cidade d'arte, possui joias de alto preço, raras no mundo. Alguns dos seus monumentos tem valor historico e artistico como a sua magnifica Sé Velha, e a igreja do Salvador, bellos exemplares románicos do seculo XII; o tumulo da Rainha Santa; os tumulos monumentaes, os regios de D. Affonso Henriques, e de D. Sancho I.º, e os episcopaes de João Soares, e João de Noronha (sec. XVI), a universidade (sec. XVII) e a sua magestosa bibliotheca, feita por D. João V (sec. 18). Nestes ha historia e arte.

Em Santa Cruz ha ainda mais, porém; o seu pulpito é celebre no mundo, e o seu côro ostenta um cadeirado de extraordinario trabalho; na sé velha o retabulo em madeira da capella mór é unico em Portugal, e raro no mundo. A porta *especial*, e a capella de S. Pedro, são dois primores d'arte, ainda da Sé Velha; o claustro do silencio em Santa Cruz, com os seus quadros de relevo, os antigos quadros de pintura portugueza na sacristia, e tantas outras maravilhas.

A porta da capella da universidade, as pias baptismaes merecem attenção. o museu do Instituto, e o de Arte Sacra são dignos de demorada visita. Por isto digo: Coimbra é uma cidade d'arte, no paiz e fóra d'elle.

N'uma rua estreita de Coimbra, chamada de Sub-Ripas, rua modesta, silenciosa, está uma casa de curioso aspecto; é a casa de Sub-Ripas que na verdade é formada por dois predios ligados por um passadiço, em arco sobre a rua publica. Despertam a attenção os lavores do portal, o das janellas do



Fachada principal



Janella grande



Janella pequena

A casa de Sub-Ripas é uma das joias de Coimbra, e uma raridade no paiz.

Gabriel Pereira.

primeiro pavimento, e o grande numero de pedras lavradas, espalhadas e embutidas pelas paredes exteriores.

Como a rua é muito estreita não se pode photographar a frontaria, por isto a desenhei; e tambem fiz desenhos da janella maior, muito arruinada pelo tempo, e de uma das janellas menores. No thesouro da Sé vi um porta-paz, em prata dourada, igual no desenho a este da janella menor.

Fiz tambem esboço do aspecto da casa no seu lado occidental, o que se pode ver estando no adro da igreja da Misericordia. Como o desenho mostra, a casa está sobre a muralha e comprehende um grande torreão; ainda na parede d'essa corpulenta torre se acham incrustadas algumas pedras lavradas.

Na erudita obra de Borges de Figueiredo, *Coimbra antiga e moderna*, pag. 112, estão summariadas as noticias que ha, certas, e lendarias, acerca d'este predio.

Sabe-se que o trabalho que hoje existe foi feito depois de 1514. Effectivamente portal e janellas são do estilo manuelino. Na decoração apparecem cruces e parte de um braço, talvez de *Vasconcellos*.

As pedras incrustadas nas paredes, em finos relevos, representando cabeças de Santos, de cavalleiros, foram alli applicadas, e assim se conservaram bem por um capricho de artista, ao que parece: porque não obedece a sua disposição a norma ou estilo, estão postas ao acaso por todas as paredes do predio.

E estas pedras nada offerecem de estilo manuelino, são de pura renascença.

Parece-me que são peças primitivamente destinadas á decoração de algum arco em estilo de renascimento que não foram precisas, talvez porque não chegaram a construir o arco; e o proprietario aproveitou-as para ornamentar a capricho a sua casa de Sub-Ripas, intrigando seculos depois os archeologos e historiadores, que muito têm discorrido sobre esta casa de singular aspecto.

Bibliographie

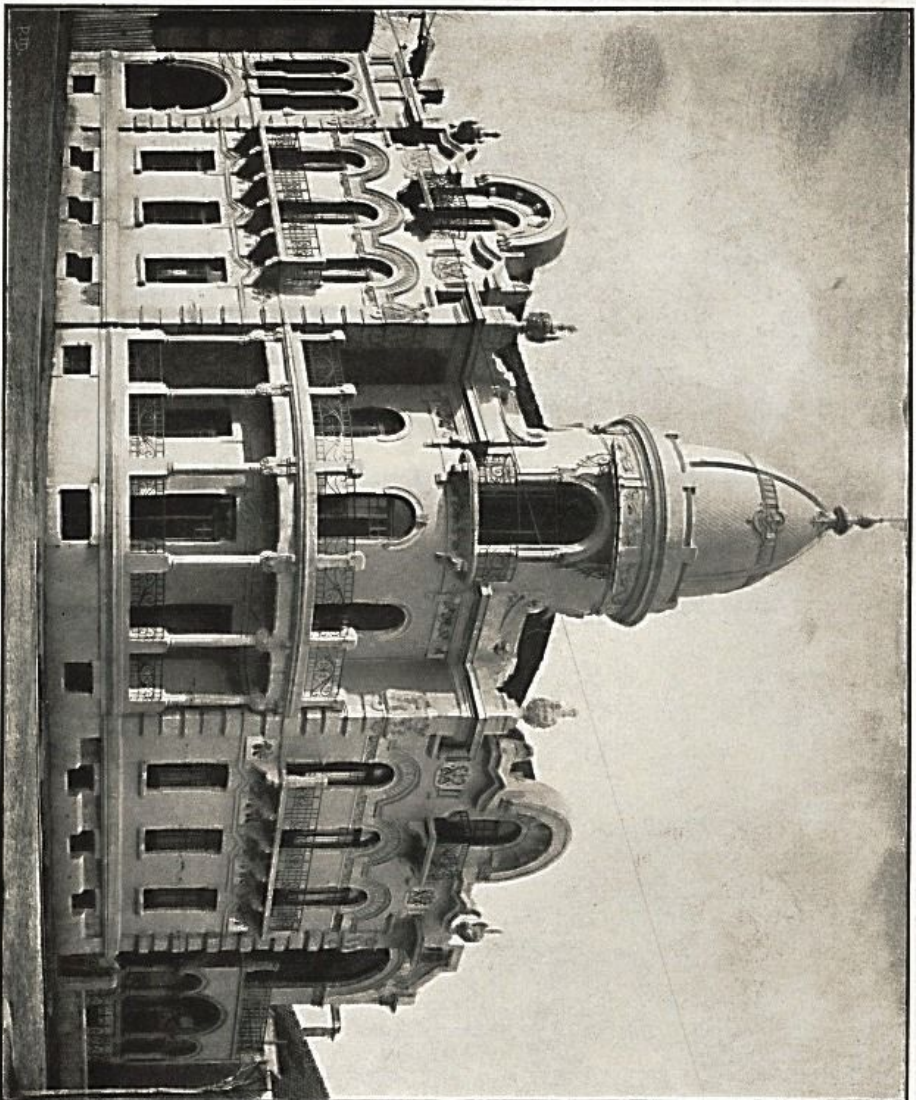
Publications étrangères reçues:

- Espagne**
 Architectura y Construccion. — Barcelona.
 Construccion Moderna — Madrid.
 El Ebanista Moderno — Barcelona.
- France**
 Construction Lyonnaise — Lyon.
 Construction Moderne — Paris.
 Revue Générale de la Construction — Paris.
 Revue Pratique des Industries Métallurgiques — Paris.
 Villas & Maisons de Campagne — Paris.
- Angleterre**
 Architect — London.
 Building World — London.
 Illustrated Carpenter & Builder — London.
 Journal of The Royal Institute of British Architects — London.
 Plumber & Decorator — London.
 Work — London.
- Italie**
 Edilizia Moderna — Milano.
- Allemagne**
 Wochenschrift des Architekten Vereins zu Berlin — Berlin.
- Autriche**
 Architekt — Wien.
- Russie**
 Zodtchy — St. Pétersbourg.
- Suède**
 Arkitektur — Stokolm.
- Norvège**
 Arkitektur — Kristiania.
- Danmark**
 Arkitekten — Copenhague.

A ARQUITECTURA PORTUGUEZA

CASA DA EX.^{MA} SR.^A D. AMELIA AUGUSTA PEREIRA LEITE
Nas Avenidas Ressano Garcia e Martinho Guimarães

INTERCALAR V



PERSPECTIVA GERAL

ARQUITECTO: NORTE JUNIOR

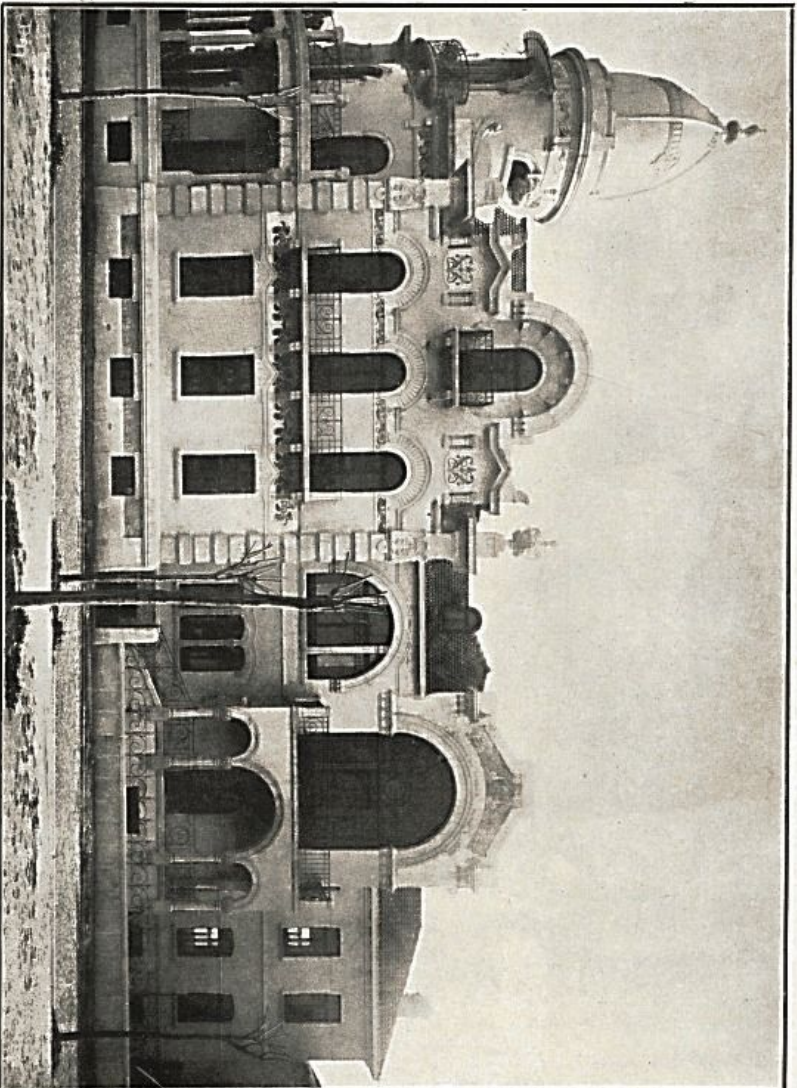
ANNO III - N.º 3

A ARQUITECTURA PORTUGUEZA

CASA DA EX.^{MA} SR.^A D. AMELIA AUGUSTA PEREIRA LEITE

Nas Avenidas Ressano Garcia e Martinho Guimarães

INTERCALAR VI



FACHADA SOBRE A AVENIDA MARTINHO GUIMARÃES

ARQUITECTO: NORTE | UNIOR

Anno III — N.º 3